

C - (5) 22o DOMINGO (TC) – HUMILDADE E EXALTAÇÃO

Jesus apreciava muito estar à mesa com as pessoas. Em muitas parábolas e ensinamentos, o **“banquete” é usado como símbolo da alegria e igualdade entre as pessoas**, mas principalmente como realidade entre Deus e seus filhos. Segundo Jesus, a realidade futura que nos aguarda é como um grande banquete onde Deus Pai, Ele próprio servirá os eleitos. **Como hoje, também no tempo de Jesus, estar à mesa é um momento de intimidade e amizade entre as pessoas** que se conhecem e nutrem grande estima entre si. Neste domingo, temos mais uma cena que acontece em torno de uma refeição, mas ganha um significado profundo com a presença de Jesus. É a terceira vez que Jesus foi convidado por um fariseu (cf. Lc 7,36; 11,37; 14,1), interessante que **muitos tinham ódio contra Jesus, mas mesmo assim, Ele não os desprezava e nem rejeitava seus convites**.

Lucas nos informa que tudo aconteceu em um dia de sábado e a casa era de um importante fariseu. O sábado é o dia sagrado para os judeus. Eles não faziam nada depois das 18 horas de sexta-feira até às 18 horas do sábado. Tudo que era servido nas refeições deveria ser preparado na véspera e consumido no sábado como se encontrava.

O chefe dos fariseus, certamente, convidou Jesus (e outras pessoas) para “comer algo” (o original grego diz: “comer pão”) após a oração na sinagoga, isto ainda durante a observância do sábado. **O evangelista nos diz que todos “observavam Jesus”, isto é, estavam atentos para captar algo dito ou feito por Jesus contra os costumes deles**. Não se encontra no texto deste domingo, mas Lucas informa que na casa do fariseu, também foi se encontrava um doente (um hidrópico) e foi “colocado diante de Jesus”. **O pobre homem provavelmente foi convidado e lhe foi assinalado um lugar bem de frente a Jesus para que Ele operasse uma cura** e assim, os fariseus poderiam acusá-Lo, mais uma vez, de não observar a tradição judaica. **Jesus faz uma pergunta a todos (“É lícito curar [em dia] de Sábado?”), mas ninguém responde**. Em seguida, Jesus cura a pessoa doente. Este texto não está no nosso lecionário de leitura. Em seguida, temos o texto de nosso domingo.

Todos estavam observando Jesus, mas Ele também estava atento ao modo que todos se comportavam. Vendo que muitos procuravam o melhor lugar na mesa de refeição, Nosso Senhor resolve ensinar a todos como eles deveriam se comportar segundo a vontade de Deus. No centro da mesa estava o judeu chefe dos fariseus e certamente Jesus, **todos queriam estar o mais próximo do centro da mesa, mas cada um se julgava mais digno que o outro para ocupar os melhores lugares, exatamente isto que chamou atenção de Cristo**.

Na parábola que Jesus conta, Ele procura mostrar que **no Reino de Deus, as pessoas devem se comportar de outro modo**. A pessoa que se julga digna pode passar vergonha diante do dono do banquete (podemos imaginar que aqui seria Deus). Jesus aconselha esperar ser chamado e não se achar o melhor e o mais digno. **Na parábola, aquele que passa vergonha é tratado como um estranho e o senhor da festa somente determina que dê o lugar para outro mais digno. Já no segundo caso, a pessoa é tratada como “amigo”**. Quem é simples e humilde é conhecido por Deus como amigo.

Alguém que ocupa logo o primeiro lugar num banquete não pode mais ser convidado pelo anfitrião para subir a um lugar melhor; só pode ser rebaixado, se aparecer alguma pessoa mais importante. **É melhor ocupar o último lugar, para poder receber o convite de subir mais**. Alguém pode achar que isso é esperteza. Mas o que Jesus quer dizer é que, no Reino de Deus, a gente deve estar numa posição de receptividade (receber convite), não de autossuficiência (se colocar como melhor).

Na **1a leitura**, o livro do Eclesiástico aconselha exatamente isto: **fazer tudo com humildade e simplicidade diante de Deus para que seja reconhecido como grande e importante**. No Evangelho, Jesus diz ainda que é necessário “ocupar o último lugar”. **No mundo da época como nos dias atuais, os “últimos” deste mundo são aqueles que não possuem espaço na sociedade**, os esquecidos do mundo atual, os pobres, os doentes e os simples.

Jesus sempre teve predileção por estas pessoas e com seu ensinamento e ações procurou mostrar que todos são importantes diante de Deus e a condição social em nada diminui o valor que cada um possui diante de Deus Pai. Assim, **o melhor lugar para experimentar a presença de Deus e estar no meio dos últimos e dos mais necessitados, pois a verdadeira experiência de amor se faz através do serviço ao próximo, exatamente, como viveu Jesus**.

Quem se acha grande, segundo a lógica do mundo, é um desconhecido perante Deus. Pode receber exaltação de outras pessoas, mas não de Deus. **Estar entre os últimos e servindo a todos, este é caminho percorrido por Jesus e deve ser o mesmo caminho que todos devemos seguir.** Podemos lembrar aqui, o final do Evangelho de domingo passado: “há últimos que serão os primeiros, e primeiros que serão os últimos”.

Mas, **Jesus ainda procura deixar um último conselho a quem O tinha convidado para a refeição.** Ao chefe dos fariseus, Jesus aconselha algo ainda mais radical e significativo: **ao dar um banquete, ele não deveria convidar aqueles que, com certeza, em outro momento pagariam com um convite semelhante.** “Amigos, irmãos, parentes e vizinhos ricos são pessoas próximas e selecionadas. Segundo Jesus, **os convidados deveriam ser aqueles que o fariseu mais desprezava:** os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos. Exatamente aqueles que eram desprezados pelos zelosos observadores da lei, pois eram pessoas consideradas impuras e amaldiçoadas por Deus (por causa das doenças e de suas deficiências).

Estes doentes e pobres jamais conseguiriam retribuir de algum modo com um banquete ou algo até mais simples. **Este é o sentido do convite que Jesus faz ao fariseu: dar o melhor (banquete) àqueles que jamais conseguiriam fazer o mesmo.**

Jesus procura alertar aquelas pessoas ensinando que a lógica do mundo não é a mesma que Deus usa. Jesus nos ensina que a simplicidade e a humildade não é “abaixar a cabeça” diante de humilhações sem reagir, mas uma vida de serviço com os últimos em meio aos últimos. Segundo Nosso Senhor, **os mais necessitados são aqueles que mais expressam a presença de Deus, por isto, fazer algo para os últimos deste mundo é fazer diretamente a Deus.** Os esquecidos deste mundo são o melhor sacramento para nos aproximarmos de Deus, por isto, fazer tudo com amor e caridade conforme Jesus ensinou é ter acesso direto a Deus Pai.

O Reino de Deus não acontece nas mesas de banquetes ou na falsa generosidade que tem somente o interesse de algum modo receber algo em troca. Jesus não está entre aqueles que se sentem o centro de tudo e querem estar no centro da atenção de todos. Cristo esta na periferia da sociedade, entre aqueles que dão espaço para a caridade e a solidariedade; **Jesus está com aqueles que aprenderam que o maior valor na vida é servir e servir sem interesse,** movido somente pelo sentimento puro e divino do amor, conforme Jesus mesmo nos ensinou.

A refeição armada pelo chefe dos fariseus com intenção somente de colher algo contra Jesus, transformou-se em um profundo ensinamento onde fica clara a maldade humana que até usa do pobre na tentativa de atingir Nosso Senhor. Mas, **a bondade prevalece e sempre vence o mal quando fazemos aquilo que Jesus realizou e viveu: uma vida de serviço entre os mais simples e pobres.** Vivendo assim, nos preparamos para o grande banquete que nos aguarda junto de Deus onde todos nós estaremos sentados na mesma mesa e com alegria nos alimentando eternamente da presença de Deus, mas para isto, precisamos estar com últimos neste mundo para sermos aqueles que serão chamados a ocupar os melhores lugares no banquete divino do amor.

Pe Dirlei